

PEDAGOGIA MEDIADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA ESCOLA - PAFE

GISELLY DOS SANTOS HOLANDA ¹

RESUMO

Assunto: O Projeto “Promoção da Atividade Física na Escola” (PAFE) foi planejado para influenciar de forma positiva na atitude e autoeficácia para a prática de atividades físicas (AF), com aulas; pedagógicas inclusivas e de mediação. Embasamento: Na pedagogia mediadora o professor não deve ser apenas emissor neutro de informações, é importante que efetivamente estimule a construção de conhecimento pelo discente, sobretudo favorecendo a interação (encontro/confronto) entre aluno e conteúdo abordado. Em vários momentos o uso da pedagogia mediadora no Projeto PAFE foi fundamental, tendo em vista uma das metas do projeto que seria a construção, apropriação e multiplicação do conhecimento dos alunos envolvidos. Apesar das aulas pedagógicas não serem totalmente realizadas através da mediação, esta foi uma estratégia eficaz e particularmente interessante, que muito contribuiu para o desenvolvimento do projeto, principalmente na constante avaliação, redimensionamento e planejamento das atividades. Objetivo do trabalho desenvolvido: A partir da pedagogia mediadora vivenciou-se, em conjunto com os alunos participantes, atividades práticas e reflexões sobre “gostar”, “conseguir” e “praticar” AF. Descrição da atividade: O PAFE ocorre em uma escola estadual de João Pessoa/PB, com crianças do 6º ao 8º ano que procuram voluntariamente o Projeto, tendo-se iniciado em abril de 2012 e encerrando suas aulas em novembro do corrente ano. As atividades do PAFE incluem palestras, aulas práticas e produção de conhecimento, com os temas: benefícios e importância da atividade física, atividades diárias, aeróbicas, de fortalecimento osteo-muscular e de flexibilidade. No PAFE desenvolve-se com os graduandos participantes (3 voluntários e um bolsista) a postura do professor mediador, buscando-se não apenas ser uma ponte entre o aluno e o conteúdo (palestras, perguntas direcionadas, problematização das AF, reforço de conteúdo), mas um professor que interage abrindo espaço

para que sempre ocorram rodas de conversa, AF propostas por alunos sorteados, modificando de AF pelo grupo de participantes. Lições aprendidas: Observou-se que as crianças têm dificuldades de expressar-se e discutir alguns conteúdos espontaneamente. Devido à prioridade inquietude da idade, complexidade dos temas e/ou falta de costume com pedagogias mediadoras, muitas vezes foi necessário utilizar estratégias diretivas, para depois conseguir-se um contexto favorável à mediação, no qual esta fluísse e gerasse resultados tais como expressão plena de opiniões e incorporação da proposta inclusiva para as AF implementadas. Percebeu-se que a postura mediadora pode facilitar o reforço de conteúdos de ensino e otimizar o envolvimento do participante nas atividades, além de oportunizar que professor e aluno sejam co-autores das aulas, com um docente mais investigador e criativo, e que seja capaz de transitar entre o seu conhecimento e a produção do aluno, sem perder o foco. Possíveis recomendações: Sugere-se que seja utilizada a pedagogia mediadora em programas de intervenção que tenham como objetivos estimular e efetivar a construção do conhecimento a partir do grupo e para o grupo participante, sobretudo se houver interesse em favorecer a autonomia, auto-estima e aderência dos alunos, mesmo que outras propostas pedagógicas façam-se também necessárias, pois a mediação é um caminho, antes de ser um fim em si mesma.

Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA, ESCOLA, PROFESSOR MEDIADOR.

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, giselly_holanda13@hotmail;